

ANÁLISE DOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NA REGIÃO MERIDIONAL DO MUNICÍPIO DE PARANATAMA-PE

Ronalt Wallace de Melo Matos¹
Tiago Silva de Souza²
Lucas de Souza Silva³
Jerônimo Lucena de Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica representa o terceiro maior bioma do Brasil, sua extensão perpassa 17 estados, possuindo aproximadamente 1,1 milhões de km² de acordo com o mapa de biomas do IBGE (2019). Segundo Santos (2013), o bioma é caracterizado por um clima quente e úmido. Com temperaturas médias anuais em torno de 14-21°C, o que favorece o desenvolvimento das densas florestas que o compõem (Franke *et al.*, 2005).

A Mata Atlântica é um dos principais hotspots de biodiversidade do mundo, devido a diversos fatores, como a degradação contínua que enfrenta ao longo dos anos e o elevado número de espécies endêmicas que abriga. Tal situação ambiental é um dos principais problemas da contemporaneidade, uma vez que, segundo Franke *et al.* (2005) este bioma abriga uma das maiores variedades de espécies, que são fundamentais para manter o equilíbrio dos diversos ecossistemas existentes.

Apesar de sua importância, a Mata Atlântica é um dos biomas mais devastados e ameaçados do mundo. Para conter a acelerada perda de área florestada foram estabelecidas diversas unidades de conservação, incluindo unidades de proteção integral e uso sustentável, que somam cerca de 2.500.000 hectares, conforme. No entanto, apenas 2% de todo o bioma está efetivamente protegido por um sistema oficial de conservação (Pinto, 2006).

A porção da Mata Atlântica que se encontra no Nordeste brasileiro apresenta um dos setores com maior degradação do bioma, no qual vem sofrendo com a pressão antrópica desde a chegada dos colonizadores, resultando numa intensa ameaça de espécies nativas, levando a que dezenas delas sejam oficialmente classificadas como ameaçadas de extinção (TABARELLI; MELO; LIRA, 2006).

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE, ronalt.wallace@upe.br;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE, tiago.silvas@upe.br;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco-UPE, lucas.souzasilva@upe.br;

⁴ Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, paulojeronimo.geo@gmail.com.

Nesse contexto, o presente estudo reflete sobre a atual situação de um remanescente de mata atlântica dentro da região meridional do município de Paratama no Estado de Pernambuco, identificando e considerando o crescente impacto antrópico em suas ações de ocupação urbana, agrícola, etc. Este é um estudo de caso que não se restringe aos limites pernambucanos, demais regiões que comportam parte da mata atlântica também se vêm imbuídas pela responsabilidade da conservação deste bioma, como apontado, constantemente à mercê da devastação provocada pelo homem.

Assim, objetivou-se analisar os remanescentes de vegetação da Mata Atlântica na região meridional de Paratama, ainda identificando as espécies vegetais presentes nos remanescentes, avaliando a importância de conservar essas áreas e os principais fatores de ameaça e pressão ambiental encontradas sobre elas.

Estudos em remanescentes de Mata Atlântica possibilitam contribuir na mitigação das mudanças climáticas e conservação dos remanescentes de vegetação que restam no local. Na região meridional de Paratama encontra-se uma forte pressão antrópica por parte de agricultores e pecuaristas, que podem levar ao desaparecimento dos remanescentes da Mata Atlântica da região, ou seja, trazendo grandes consequências para a biodiversidade ocasionando em um desequilíbrio ambiental, gerando problemas como as variações climáticas, algo que o mundo inteiro vem sofrendo bastante, podendo levar em um futuro próximo a dizimação de todas as espécies terrestres.

Este trabalho foi conduzido em três etapas metodológicas. A primeira consistiu em uma revisão bibliográfica, analisando pesquisas anteriores e autores especializados na temática. A segunda etapa focou em um estudo de caso na região meridional de Paratama, aplicando conhecimentos teóricos e utilizando o software QGIS para mapear a área. A última etapa envolveu atividades de campo para verificar a validade das proposições iniciais, coletando material fotográfico e identificando espécies vegetais.

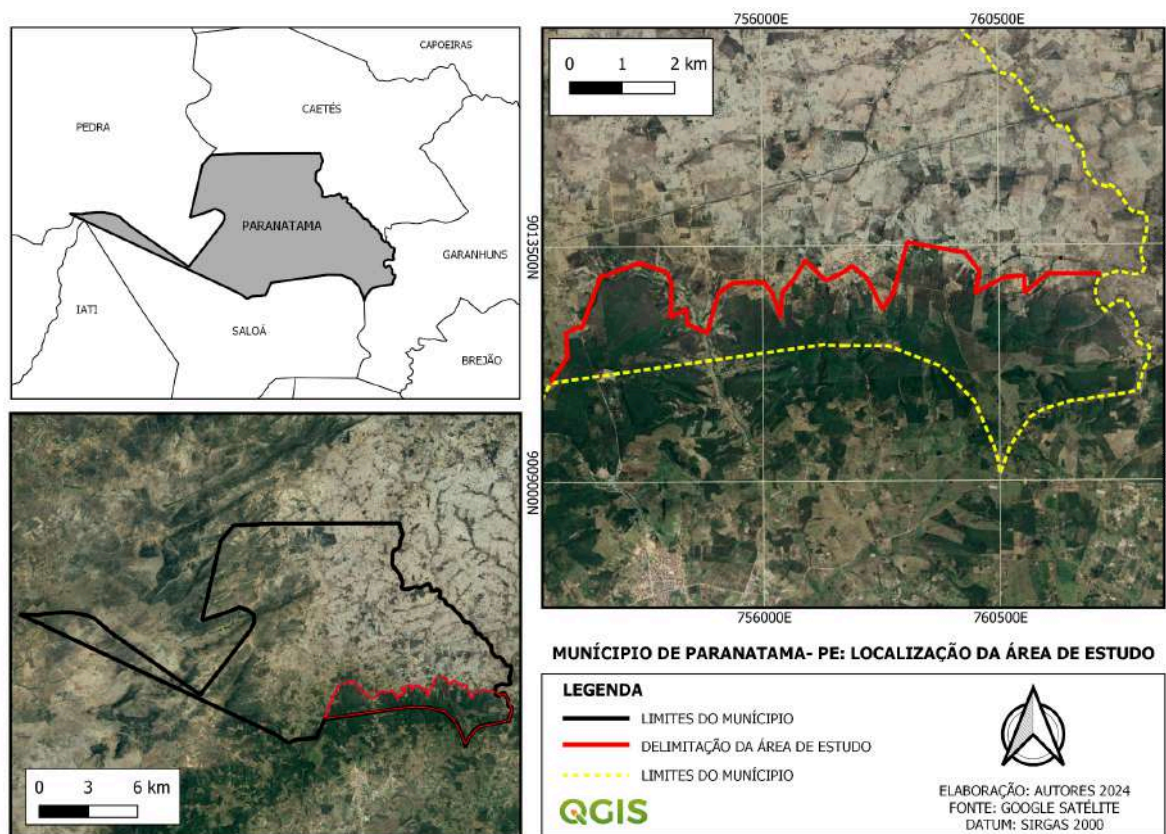
Na área de estudo, foram identificadas espécies originárias da Mata Atlântica. No entanto, destaca-se a preocupante situação atual de conservação e preservação ambiental da região, que enfrenta sérias ameaças de degradação devido a diversas atividades humanas. Reconhecendo a importância crucial desse bioma para a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas, é fundamental desenvolver estratégias que mitiguem o impacto das atividades humanas. Dada a alta biodiversidade florística da delimitada área, recomenda-se uma maior atenção do poder público para implementar medidas que reduzam a pressão antrópica sobre o modelado.

METODOLOGIA

Área de estudo

O município de Paratama está situado na Mesorregião Agreste e na Microrregião de Garanhuns, no Estado de Pernambuco. Ele faz fronteira ao norte com o município de Caetés, ao sul com Saloá, ao leste com Garanhuns e ao oeste com Pedra. Com uma área territorial de 271,6 km², Paratama representa 0,28% do território pernambucano. A sede do município está localizada nas coordenadas geográficas 08°55'15" S e 36°39'29" W. (CPRM, 2005)

(Figura 1)



Fontes: Acervo dos autores (2024)

Procedimentos metodológico

A construção deste trabalho se enquadra em três etapas metodológicas, a primeira etapa compondo a revisão bibliográfica, a qual se deu através da pesquisa de trabalhos anteriores que debruçaram-se sobre a mesma temática e de autores especialistas da área.

A segunda etapa, aprofunda-se no estudo de caso, aplicando conhecimentos teóricos sobre a área de estudo, imagem 1, no caso, a região meridional de Paratama. Em parte, buscou-se demonstrar o estudo por meio da utilização de mapeamento da referida área através do software Qgis.

A última etapa decorreu sobre a atividade de campo, intencionalmente colocada por último a fim de demonstrar se as proposições anteriormente estabelecidas eram verídicas e condizentes com a realidade. Nela foi coletado material fotográfico para referenciar posterior identificação de espécies vegetais encontradas na área, feito isso foi comprovado o encontro de espécies exclusivas de dois biomas distintos, caatinga e mata atlântica, em uma área de ecótono, estabelecendo a comprovação da remanescente de vegetação de mata atlântica na área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da urgente necessidade de conservar e preservar o meio natural, o município supracitado precisa de uma abordagem diferenciada para enfrentar os desafios decorrentes da utilização intensiva e não planejada dos seus recursos naturais. Uma vez que, na região delimitada apresentada na figura 1, ainda restam fragmentos de Mata Atlântica.

Figura 2: *Aechmea costantinii*, planta originária da mata atlântica no canto esquerdo da imagem.



Fontes: Acervo dos autores (2024)

Na região, vegetação derivadas do bioma atlântico são encontradas com frequência, como é o caso da figura 2, onde observa-se a *Aechmea costantinii*, planta originária deste bioma. Tal espécie, é do gênero *Aechmea*, que por sua vez, aparece com maior ocorrência em florestas úmidas consideradas endêmicas da Mata Atlântica do Nordeste brasileiro (MARTINELLI *et al.*, 2008; SILVA *et al.*, 2018; CORDEIRO *et al.* 2019).

Ainda na figura 2, na qual observa-se uma amostra representativa da vegetação característica da Mata Atlântica, evidencia-se uma paisagem frequentemente encontrada na porção meridional do município de Paranatama (conforme delimitado no mapa da figura 1). Esse cenário ressalta a necessidade de um olhar mais atento e exclusivo para a proteção desse bioma, mediante a um contexto em que, segundo Galindo-Leal e Câmara (2003); e Tabarelli *et al.*, (2005), Pernambuco abriga menos de 5% de sua cobertura florestal original.

Além disso, nesta área do município, há uma grande quantidade de espécies situadas em uma zona de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga. Com uma altitude que pode ultrapassar 1.000 metros e uma precipitação média anual de 930 mm (Agência Pernambucana de Águas e Clima - APAC, 2024), a região proporciona condições únicas para a biodiversidade local. Como resultado, observa-se uma rica miscigenação de diversas espécies vegetais na porção meridional de Paranatama, onde plantas típicas da Mata Atlântica coexistem com espécies da Caatinga.

A situação descrita ocorre porque essa área está situada em uma região de exceção em relação ao seu entorno, possuindo condições privilegiadas com precipitação favorável, o que resulta em vegetação de grande porte e solos bem desenvolvidos, diferentemente de seus arredores. Segundo Andrade-Lima (1966, citado por Tabarelli e Santos, 2004), áreas com essas características são denominadas como brejos de altitude.

A figura 3 ilustra claramente essa coexistência, destacando a complexidade e a singularidade desse ecossistema híbrido. Tornando-se assim, um ecótono, que nada mais é, uma zona de transição entre diferentes ‘ecossistemas’ (MILAN; MORA, 2016). Ou seja, essa zona de transição entre biomas, conhecida como ecótono, resulta na presença de espécies vegetais tanto de caatinga quanto da mata atlântica.

Figura 3: Contexto a qual está inserido a área de estudo



Fontes: Acervo dos autores (2024)

É amplamente reconhecido que o bioma Mata Atlântica necessita de estratégias eficazes para reduzir o impacto da ação antrópica. A identificação e preservação dos remanescentes desse bioma exigem uma abordagem especializada para evitar a extinção de espécies ameaçadas. Portanto, é crucial que haja uma colaboração ativa entre os campos científico, político e social.

A região da porção meridional do município de Paratama enfrenta uma série de atividades antrópicas locais, como agricultura e pecuária, que aceleram a degradação ambiental e a perda de biodiversidade nativa. Essa situação ressalta a necessidade de uma abordagem especializada para os remanescentes de Mata Atlântica, considerando a importância de preservar os fragmentos desse bioma dispersos pelo Brasil. Sendo assim, é fundamental adotar uma perspectiva de conservação e preservação ambiental para esses remanescentes. Isso se torna ainda mais crucial dado que o contexto local, marcado por atividades antropogênicas, que desfavorece a conservação desse bioma.

CONCLUSÃO

É amplamente reconhecido que o bioma Mata Atlântica necessita de estratégias eficazes para reduzir o impacto da ação antrópica. A identificação e preservação dos

remanescentes desse bioma exigem uma abordagem especializada para evitar a extinção de espécies ameaçadas. Portanto, é crucial que haja uma colaboração ativa entre os campos científico, político e social.

Sugere-se que este estudo sirva como uma alerta e ajude a criar uma abordagem focada na conservação dos remanescentes de Mata Atlântica no município. Para garantir a eficácia e o sucesso das futuras pesquisas, é fundamental contar com a colaboração de profissionais especializados na área. Eles poderão aprimorar a identificação desses remanescentes e desenvolver estratégias eficazes para a preservação dos remanescentes de vegetação do bioma.

Dado que a área de análise possui alta biodiversidade, é crucial que o poder público preste maior atenção e implementação de métodos que reduzam a intensa pressão antrópica na região. Isso é necessário para proteger os remanescentes da Mata Atlântica e evitar seu desaparecimento.

Palavras-chave: Remanescentes; Mata Atlântica; Preservação; Conservação; Degradação

REFERÊNCIAS

APAC. Precipitação média por município. Recife: Agência Pernambucana de Águas e Clima, 2024. Disponível em:

<https://www.apac.pe.gov.br/193-climatologia/521-climatologia-por-municipio>. Acesso em: 09 ago. 2024

CARDOSO, J. T. A Mata Atlântica e sua conservação. **Revista Encontros Teológicos**, v. 31, n. 3, 2016.

CRPM. Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Paratama, estado de Pernambuco. **Recife:**

CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em:

https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/16549/1/Rel_Paratama.pdf. Acesso em: 09 ago. de 2024.

CORDEIRO, J. M. P. *et al.* Checklist das Bromeliaceae Juss. na Reserva Ecológica Mata do Pau Ferro, Areia, Paraíba, Brasil. **Agropecuária Técnica**, v. 40, n. 1-2, p. 31-39, 2019. *apud* Martinelli *et al.* (2008); Silva *et al.* (2018).

FRANKE, C. R. *et al.* **Mata Atlântica e biodiversidade**. 2005.

GALINDO-LEAL, C.; GUSMÃO CÂMARA, I. de. **The Atlantic forest of South America: biodiversity status, threats and outlook.** 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapa de biomas, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15842-biomas.html>
Acesso em: 09 ago. 2024.

MILAN, E.; MORO, R. S. O conceito biogeográfico de ecótono. *Terr@Plural*, Ponta Grossa-PR, v. 10, n. 1, p. 75-88, jan./jun. 2016.

PINTO, L. P. *et al.* Mata Atlântica Brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial. **Biologia da conservação: essências. São Carlos: RiMa**, p. 91-118, 2006.

PÔRTO, K. C.; CABRAL, J. JP.; TABARELLI, M. Brejos de altitude em Pernambuco e Paraíba. **História Natural, Ecologia e Conservação. Brasília, MMA**, 2004.

SANTOS, A. L. C. *et al.* Importância de remanescentes florestais para conservação da biodiversidade: Estudo de caso na Mata Atlântica em Sergipe através de sensoriamento remoto. **Revista Geográfica Acadêmica**, v. 7, n. 2, p. 58-84, 2013.

TABARELLI, M.; MELO, M. D. V. C.; LIRA, O. C. A Mata Atlântica do nordeste. **Rio de Janeiro: MMA**, 2006.

TABARELLI, M. *et al.* Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 132-138, 2005. *apud* Galindo-Leal e Câmara (2003).